

LITERATURA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Neiva Lopes da Silva (UFAC)

neivagalvao@hotmail.com

Michelly Moura dos Santos (UFAC)

michellymoura@gmail.com

Gisela Maria de Lima Braga Penha (UFAC)

gidilima7@gmail.com

RESUMO

O presente artigo versa sobre considerações acerca da abordagem do texto literário na escola, que constitui uma grande preocupação do professor de língua portuguesa diante do desafio de aliar a teoria à prática em sala de aula. Ao longo das reflexões é apresentada uma proposta de letramento literário com o gênero conto, indicada para ser desenvolvida com alunos de 9º ano do Ensino Fundamental. Pretende-se promover a identificação do aluno com o texto literário, a fim de que, a partir dessa estreita relação, o discente possa ressignificar seus conhecimentos. As atividades são possibilidades significativas para o trabalho com a leitura e reflexão do texto literário, que podem proporcionar envolvimento dos estudantes, e, sobretudo, evolução dos saberes e aperfeiçoamento da criticidade. Foram desenvolvidas a partir de uma metodologia que visa o estudo do texto por meio de etapas que resultem em um movimento contínuo de leitura e em um efetivo letramento literário. Espera-se, a partir das reflexões e da proposta de intervenção apresentada, contribuir com a prática do professor, no tocante ao trabalho com o texto literário na sala de aula. Utilizou-se como aporte teórico os estudos de Candido (2004), com a discussão sobre a literatura possuir um “caráter humanizador” e deste modo, constituir um direito do ser humano. Barthes (2013), com as três forças da literatura, *Mathesis*, *Mimesis* e *Semiosis*. Cosson (2006), com os ensinamentos sobre letramento literário e as sequências para o letramento literário na escola. Terra (2014), com contribuições sobre a leitura do texto literário, estendendo-se ao gênero conto.

Palavras-chave:

Conto. Leitura literária. Letramento literário.

1. Introdução

A leitura é uma habilidade que proporciona não somente a busca por informações, mas o envolvimento com questões muito mais complexas, que vão além do simples entendimento semântico das palavras. Por meio dela, o leitor conhece o mundo em que vive, e constrói suas próprias interpretações. Contudo, para a construção das próprias interpretações, é necessário um amplo repertório de leitura e um leitor proficiente, com potencial para

assumir uma atitude crítica em relação à sociedade.

A formação do leitor crítico, com plenas habilidades de leitura, capaz de “ler o mundo” no sentido mais amplo desse conceito, é uma busca incessante de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, ao menos os que primam por um ensino de qualidade, que impulse o aluno para o sucesso escolar e pessoal. Porém para o alcance dessa plenitude, tem-se que considerar o importante papel do texto, a interação entre leitor e texto e a complexidade desse processo.

O espaço escolar é o ambiente natural em que os estudantes são inseridos no mundo das linguagens, entrando em contato com os diferentes textos. O professor, ao qual compete essa tarefa, se vê diante de um desafio: despertar a identificação do aluno com o texto de forma que esse encontro culmine em aprendizado, mas também em prazer pela leitura.

O texto literário pode ser um potente recurso para o aperfeiçoamento das habilidades de leitura, consolidação da formação de leitores competentes e para despertar o gosto pela leitura. Posto que, a literatura exerce um papel muito importante na formação da personalidade do indivíduo. Através dela é possível assumir um posicionamento consciente diante do que cerca o homem e o mundo.

Para contar com o texto literário, como verdadeiro aliado na conquista da leitura, como um caminho para inserção na sociedade, é preciso primeiramente afastar uma série de equívocos que permeiam o ensino da literatura na escola. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs permitem uma reflexão sobre o cuidado com a questão do ensino da literatura ou da leitura literária na instituição escolar, ao orientar que:

É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 1998, p. 30)

Neves (1999, p. 218) afirma que há a necessidade de formar leitores e que o ato de ler, precisa ser ensinado. No entanto, na Instituição escolar, verifica-se uma prática pautada em antigos hábitos do trabalho com o texto, que pode resultar em um distanciamento desse propósito. O texto é, muitas

vezes, usado como pretexto para estudo de outros elementos que não são essenciais à formação do aluno. É preciso, portanto, repensar urgentemente as práticas direcionadas à leitura literária na sala de aula.

Vieira (1989, p. 11) postula que conhecimento e prazer fundem-se na literatura e na arte em geral, impelindo o homem ao equilíbrio psicológico. Em consonância com o que declara o autor, acredita-se que o ensino da literatura na escola deve transformar-se em algo capaz de promover a apropriação e o entendimento acerca da complexidade do saber e do ser humano.

Faria (1999, p. 9) afirma que a literatura pode ocupar um lugar primordial na formação escolar. Diante disso, pretende-se nesse artigo, apresentar algumas considerações e reflexões acerca do ensino da literatura na escola, bem como uma proposta de leitura do texto literário para o Ensino Fundamental, a partir do conto.

A ótica escolhida para direcionar a reflexão é a de Roland Barthes. Em sua *Aula* (2013) reconhece três forças da literatura: representação da realidade (*mimesis*), os diferentes saberes que a literatura transmite (*mathesis*) e a plurissignificação (*semiosis*). As atividades propostas são possibilidades de trabalho com o texto literário visando ao letramento literário, organizadas com base em Cosson (2006).

Espera-se que as reflexões suscitadas e a proposta metodológica sugerida contribuam para a prática do professor junto aos desafios enfrentados na busca pela formação do aluno/leitor. E que, caso opte por desenvolvê-la em sala de aula, a proposta possibilite uma influência positiva na relação do aluno com a literatura.

2. O ensino de literatura na escola

O grande estudioso Roland Barthes (2013, p. 16) chama de literatura uma “trapaça salutar”, “esquiva”, “logro magnífico que permite ouvir a língua fora do poder, no esplendor de uma revolução permanente da linguagem”. O autor entende por literatura

(...) não um corpo ou uma sequência de obras, nem mesmo um setor de comércio ou de ensino, mas o grafo complexo das pegadas de uma prática: a prática de escrever. Nela visio portanto, essencialmente, o texto, isto é, o tecido dos significantes que constitui a obra, porque é no interior da língua que a língua deve ser combatida, desviada: não pela mensagem de que ela é

o instrumento, mas pelo jogo das palavras de que ela é o teatro. Posso portanto dizer, indiferentemente: literatura, escritura ou texto. (BARTHES, 2013, p. 16-7)

O ensino de literatura, essencialmente através do texto, pode estimular a imaginação, contribuir para que o estudante adquira um senso crítico e reflexivo sobre o mundo. Neste sentido, a literatura passa a ser um convite à liberdade de expressão, na qual os alunos podem expressar seus sentimentos, descobrir e compreender melhor suas próprias emoções, e mergulhar em um mundo de subjetividade e encantamento.

No entanto, percebe-se que o ensino da literatura na escola, tem sido, por muitas vezes, negligenciado. Encontra-se à margem das práticas docentes, sem que haja um estímulo para a formação de leitores autônomos. Como afirma Cosson

A relação entre literatura e educação está longe de ser pacífica. Aliás, eles dizem que o lugar da literatura na escola parece enfrentar um de seus momentos mais difíceis. Para muitos professores e estudiosos da área de Letras, a literatura só se mantém na escola por força da tradição e da inércia curricular uma vez que a educação literária é um produto do século XIX que já não tem razão de ser no século XXI. A multiplicidade dos textos a onipresença das imagens a variedade das manifestações culturais entre tantas outras características da sociedade contemporânea, são alguns dos argumentos que levam à recusa de um lugar à literatura na escola atual. (COSSON, 2006, p.20)

Desse modo, os textos literários, quando em sua grande maioria, não serviam apenas como pretexto para o ensino da língua portuguesa, eram utilizados para apresentar uma série de textos ou autores e classificá-los num determinado período literário, se distanciando do real saber literário, uma vez que não revelava ao aluno o caráter atemporal, bem como a função simbólica e social da obra literária, e, tampouco, se vinculava à sua experiência de vida.

Corroborando com esses entendimentos sobre o tratamento do texto literário na escola e sua real utilidade, os PCNs de língua portuguesa para o ensino fundamental (Brasil, 1998) preconizam que:

O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os senti-

dos, a extensão e aos sentidos, a extensão e a profundidade das construções. (BRASIL, 1998, p. 27).

Segundo Rouxel (2013) pesquisas atuais em didáticas da literatura mostram que é a atenção dada ao aluno, enquanto sujeito, a sua fala e a seu pensamento, construído na e pela escrita que favorece seu investimento na leitura. Sendo assim, pressupõe-se que a relação de confiança e proximidade entre professor e aluno pode colaborar para que se reverta o tratamento inadequado do texto literário na sala de aula. Para o autor:

A importância do clima estabelecido no interior da comunidade interpretativa (a classe, o professor) é enfatizada: um contexto onde reinam a confiança, o respeito e a escuta mútuos é propício ao encontro com os textos literários – e é mesmo determinante. (ROUXEL, 2013, p. 31)

Antônio Candido (2004, p.178-179) esclarece que a literatura tem a capacidade de humanização, de instruir e de educar, ou seja, fazer com que o homem perceba e reflita sobre o mundo, sobre o seu semelhante, sobre a sociedade em geral, sendo capaz de apresentar e de denunciar os problemas da sociedade. Sendo assim, ensinar literatura é colocar o aluno diante do texto literário como objeto simbólico de construção, com a finalidade de contribuir para o processo de emancipação humana.

3. *O conto como uma possibilidade para o letramento literário*

As narrativas fazem parte da história da Humanidade e se manifestam sob os mais variados gêneros. Barthes (2011, p. 19) afirma que “não há em parte alguma povo algum sem narrativas”. Essa premissa é verdadeira, tendo em vista que os seres humanos adoram contar e ouvir histórias.

Segundo Terra (2014, p. 134) “as narrativas podem se referir a um fato real ou imaginário. O fato narrado em geral é uma ação atribuída ao agente humano ou antropomorfizado (como nas fábulas)”. De acordo com o autor, a principal característica das narrativas literárias é o fato de serem ficcionais.

Terra, (2014, p. 135) declara que “Não há propriamente uma definição de conto”. O autor reforça que “o melhor seria dizer que há teorias do conto, enquadradas numa teoria mais ampla, a narratologia, estudo das formas narrativas literárias e não literárias, tendo por fundamento os estudos da semiótica”. Porém, apoiado em grandes autores e teorias sobre conto, apresenta a seguinte característica:

Narrativa condensada (em inglês é denominado *shortstory* = história curta, literalmente), que apresenta um número pequeno de personagens, unidade de tempo restrito, normalmente centrado em um único evento, abdicando de análises minuciosas, digressões e descrições pormenorizadas. [...] o conto tem suas origens na tradição oral, no ato de contar histórias, que eram passadas de geração em geração. (TERRA, 2014, p. 135)

Um dos renomados autores em que encontra apoio para suas considerações é o contista e teórico do conto Edgar Allan Poe, (2001). Terra (2014, p. 137) menciona que este autor também acredita que “a extensão é requisito fundamental do conto”, já que busca uma unidade de efeito, “enganar, aterrorizar, encantar ou deslumbrar, e essa só pode ser conseguida se o texto for possível de ler numa assentada de meia a duas horas”.

Na proposta metodológica apresentada neste artigo, optou-se pelo conto para desenvolver a sequência de atividades. A escolha se deu por ser considerado uma narrativa especial e diferenciada em relação às outras formas narrativas, sendo assim, uma possibilidade concreta para direcionar o processo de letramento literário. O fato de ser mais curta em relação, por exemplo, ao romance e à novela, possibilita, ao aluno do ensino fundamental, a leitura na íntegra da obra, no espaço curto de tempo. Sabe-se que a leitura da obra na íntegra, e não apenas de fragmentos, é melhor indicada para que o aluno possa “experimentar” o texto e estreitar sua relação com ele.

3.1. Proposta metodológica de ensino com o texto literário

Articular teoria e prática visando desenvolver um ensino integrador, capaz de envolver o aluno com o texto e com os seus conhecimentos de mundo, pode ser uma alternativa viável para tornar as atividades de leitura mais significativas. Aliada a esse propósito, elaborou-se uma proposta de atividades, indicada para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, que contempla o desenvolvimento de habilidades de leitura do texto literário, a partir da leitura de um conto de Machado de Assis, *Conto de escola*.

O texto selecionado para a atividade apresenta um desafio para a leitura, tendo em vista que é constituído de uma linguagem distante da linguagem atual, utilizada pelos alunos. Por outro lado, o conto demonstra aspectos da atualidade que servem como elemento facilitador para a leitura, compreensão e identificação do aluno com o texto. *Conto de Escola*, assim como as demais obras de Machado de Assis, pode levar o leitor a interpretações diferentes. Isso mostra como o escritor trabalhava suas histórias de

maneira profunda, revelando sempre a complexidade do homem e as contradições humanas, impossibilitando assim, uma interpretação única.

A sequência de atividades proposta tem sua organização embasada nas estratégias para o ensino da literatura sugeridas nos estudos de Rildo Cosson (2006). O autor relata que, ao realizar uma pesquisa com professores, sobre o ensino de literatura, constatou que quando um professor determina a leitura de obras literárias, transparece duas ações importantes. “Comprovação da leitura – conferir se o aluno leu efetivamente o texto” e a ampliação da leitura – “ampliar a primeira leitura para outras abordagens”.

O autor adverte que embora esses dois movimentos estejam instintivamente corretos, precisam ser organizados de uma forma que tenham “como princípio e o fim o letramento literário”.

É necessário que sejam sistematizados em um todo que permita ao professor e ao aluno fazer da leitura uma prática significativa para eles e para a comunidade em que estão inseridos, uma prática que tenha como sustentação a própria força da literatura, sua capacidade de nos ajudar a dizer o mundo e a nos dizer a nós mesmos. Uma prática, em suma, que tenha como princípio e fim o letramento literário. (COSSON, 2016. p. 46)

Nesse sentido, buscou-se inserir nas atividades, possibilidades de trabalho que contemplem as premissas suscitadas pelo autor. E como adverte Cosson, (2016.p. 48), não como um modelo que deve ser seguido cegamente, mas simplesmente, como exemplo do que pode ser feito.

Pretende-se com a sequência de atividades em questão colaborar com a formação do leitor pleno e consciente de sua cidadania, capaz de compreender o texto literário, desvendar o jogo de palavras (*semiosis*), com o qual este é construído, os diversos saberes (*mathesis*) presentes, relacioná-los à sua realidade (*mimesis*), para assim concretizar o letramento literário.

3.2. Sequência de atividades

1º momento – Motivando a leitura - “quebra cabeça”

- Para iniciar a aula deve-se formar duas equipes e entregar as imagens despedaçadas como um quebra-cabeça. Solicitar que montem o quebra-cabeça. Após a montagem, começar uma conversa para levantamento

de hipóteses sobre o que estão retratados nas fotografias, o ambiente, as pessoas, época e etc.



Fonte: www.google.com.br/imagens-escola-sala-de-aula-antiga

2º momento – Conhecendo a linguagem do texto

- Comentar com os alunos que será feita a leitura de um conto cuja história se passa em 1840. Há no texto algumas expressões que talvez não sejam comumente usadas na linguagem da atualidade. Por exemplo, “Fazer suetos” – “matar” aula, cabular aula”; “Chinelos de cordovão” – Chinelo de couro, etc. Disponibilizar várias expressões retiradas do texto e os seus respectivos significados, e solicitar que as equipes escolham algumas expressões e insiram, ao lado, os supostos significados. Nesse momento, caso o aluno não acerte o significado, não deve ainda ser corrigido. É importante conduzi-lo à percepção do erro pelo contexto, durante a leitura do texto.

3º momento – Desvendando a história

- Indagar aos alunos se imaginam qual será o enredo do conto, considerando as imagens que montaram e os exemplos de expressões da linguagem presente no conto. Fazer uma breve explanação sobre o enredo revelando que se trata de uma experiência vivida por três personagens muito interessantes, que são comuns no nosso cotidiano. Fazer também uma breve apresentação do autor Machado de Assis.

- Mediar a leitura do texto valendo-se da pausa protocolada. A atividade tem como objetivo a compreensão do enredo, por isso, durante as pau-

sas, os alunos serão convidados a responder perguntas sobre o que já foi lido. A audição do texto, em aparelho de som, pode ser outra possibilidade para esse momento. Depois da leitura, ou audição do texto, promover uma conversa com os alunos para certificação e confirmação ou não, das antecipações e hipóteses levantadas nas perguntas, relendo parágrafos, se necessário.

4º momento – Entendendo o texto

- Sugerir uma leitura mais aprofundada do texto para em seguida esmiuçá-lo oralmente, levando os alunos a identificarem os elementos estruturais da narrativa, enredo, narrador, personagens, tempo, espaço.

- Intensificar o trabalho com o jogo de palavras no texto como aspectos fundamentais para a compreensão. Refletir sobre a ironia do narrador. Refletir como se revelam os sentimentos do narrador-personagem em relação a sua condição de preso a um ambiente que não desejava pertencer, como no trecho “agora que ficava preso, ardia por andar lá fora, e recapitulava o campo e o morro, pensava nos outros meninos vadios”.

- Suscitar reflexões acerca de questões como as relações familiares, as relações professores e alunos, as relações sociais baseadas em interesses pessoais, a corrupção e o fato de a humanidade ser corruptível.

- Estimular os alunos a expor o efeito produzido em cada um após a leitura do conto.

5º momento: Expandindo o conhecimento

- Propor, em forma de um debate, a extensão da conversa a partir do “Conto de escola” e do texto “A corrupção está no ar”.

- Esclarecer que o texto *Conto de Escola* pode levar a muitas interpretações diferentes, mostrando assim, como Machado de Assis trabalhava suas histórias, de maneira tão profunda, impossibilitando, deste modo, uma interpretação única para suas obras, revelando sempre a complexidade do homem e das contradições humanas.

- Os dois grupos devem opinar e debater com base em ações, atitudes e comportamentos mostrados nos textos, e principalmente a partir do questionamento: O ser humano tem uma natureza corrupta? Para melhor

embasar as ideias e questões levantadas, deve-se, sempre que necessário, retornar aos textos.

4. Considerações finais

Para todas as atividades voltadas para a formação de leitores, é importante não deixar de levar em conta a seleção criteriosa dos textos e suas potencialidades formadoras. Os textos literários, por meio da singularidade, originalidade e beleza que apresentam, possibilitam o contato com a arte da palavra e com o prazer estético. Porém, é importante ressaltar que as três forças da literatura, *mimesis*, *mathesis* e *semiosis*, pressupostas por Barthes (2013) precisam ser consideradas ao se planejar atividades com objetivo de promover a identificação do aluno com o texto.

O texto literário precisa estimular o aluno, por meio do jogo de linguagem, a ativar os diferentes saberes que lhe permita o reconhecimento da realidade retratada. Portanto, esses textos não podem ficar fora da escola e da sala de aula, pois representam uma ponte para o estímulo ao prazer e uma fonte de conhecimento para formação do ser humano.

Como destaca Cosson, (2006, p. 29) “para formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler”. Sendo assim, o autor enfatiza que, “é justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo”.

Silva e Magalhães, (2011, p. 91) ressaltam que nas atividades que visam o letramento literário “é preciso propiciar a conjunção com a beleza, suscitar o gosto”. Destacam ainda que “a arte se traduz como fundamental ao ser humano e a fruição deve ser um dos objetivos da escola no tratamento do literário em sala de aula”.

Portanto, é importante ressaltar que quanto mais experiências com a literatura forem oportunizadas aos alunos pela escola, mais leitores com plenas habilidades de leitura, com uma atitude responsável, crítica e mais humana em relação ao outro e ao mundo, serão formados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA

ASSIS, Machado de. *Os melhores contos de Machado de Assis*. 15. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 135

BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Cultrix, 2013.

_____. *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. Rio de Janeiro. São Paulo: Ouro sobre azul/Duas cidades, p. 169-191, 2004.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, Northon Salomão de. A corrupção está no ar. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/a-corrupcao-esta-no-ar/104427/>>. Acesso em: 10 de novembro de 2017.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. in: DALVI, Amélia M; REZENDE, Neide L. de; JOVER-FALEIROS, Rita. (Orgs). *Leitura de Literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, L. O.; MAGALHÃES, H. G. D. Do reino da beleza à república do gosto: questões para o letramento literário. In: RAMOS, D. V.; ANDRADE, K. S; PINHO, M. J. (Org.). *Ensino de língua e literatura – reflexões e perspectivas interdisciplinares*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011. p. 81-92

TERRA, Ernani. *Leitura do texto literário*. São Paulo: Contexto, 2014.